

# **Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil**

**Donizete Reina**

**Sandra Rolim Ensslin**

**Alessandra Vasconcelos Gallon**

**Suelen Haidar**

## **Resumo:**

*O objetivo deste trabalho é explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no período específico compreendido entre os anos de 1996 e 2006. Para tal, este estudo de caráter descritivo, realizou um estudo bibliométrico e um mapeamento das publicações selecionadas em seis fóruns brasileiros, a saber: Revista de Contabilidade & Finanças USP (RCF), Revista Eletrônica de Administração UFRGS (REAd), Revista de Administração de Empresas FGV (RAE), Revista de Administração (RAUSP), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. O estudo revisou 57 artigos e obteve como principais resultados advindos da análise bibliométrica: as publicações com maior frequência começaram a partir do ano de 2001; a maioria das publicações sobre CI está entre dois fóruns EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e são predominantemente empíricos. No que se refere aos principais resultados do mapeamento, destacam-se: as informações são orientadas para suprir usuários internos em sua grande maioria; os focos dos artigos são: mensuração, avaliação, evidenciação, alinhamento estratégico e gerenciamento do CI e da sua classificação contábil; os principais modelos utilizados são de Edvinsson e Malone, Nonaka e Takeuchi, Sveiby, Stewart e Brooking; e as principais recomendações identificadas para futuras pesquisas foram: consideração dos ativos intangíveis na mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios gerenciais; abertura para novas discussões sobre CI; desenvolvimento de sistemas de mensuração do CI; e, criação de indicadores para medir desempenho do CI.*

**Área temática:** *Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual*

## **Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil**

**Donizete Reina** (UFSC) – dreina2@hotmail.com

**Sandra Rolim Ensslin** (UFSC) – sensslin@gmail.com

**Alessandra Vasconcelos Gallon** (UFSC) – alegallon@sodisa.com.br

**Suelen Haidar** (UFSC) – suelen\_haidar@yahoo.com.br

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no período específico compreendido entre os anos de 1996 e 2006. Para tal, este estudo de caráter descritivo, realizou um estudo bibliométrico e um mapeamento das publicações selecionadas em seis fóruns brasileiros, a saber: Revista de Contabilidade & Finanças – USP (RCF), Revista Eletrônica de Administração – UFRGS (REAd), Revista de Administração de Empresas – FGV (RAE), Revista de Administração – (RAUSP), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. O estudo revisou 57 artigos e obteve como principais resultados advindos da análise bibliométrica: as publicações com maior frequência começaram a partir do ano de 2001; a maioria das publicações sobre CI está entre dois fóruns – EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – e são predominantemente empíricos. No que se refere aos principais resultados do mapeamento, destacam-se: as informações são orientadas para suprir usuários internos em sua grande maioria; os focos dos artigos são: mensuração, avaliação, evidenciação, alinhamento estratégico e gerenciamento do CI e da sua classificação contábil; os principais modelos utilizados são de Edvinsson e Malone, Nonaka e Takeuchi, Sveiby, Stewart e Brooking; e as principais recomendações identificadas para futuras pesquisas foram: consideração dos ativos intangíveis na mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios gerenciais; abertura para novas discussões sobre CI; desenvolvimento de sistemas de mensuração do CI; e, criação de indicadores para medir desempenho do CI.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Produção Científica. Estudo Bibliométrico e Mapeamento.

Área Temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual.

### **1 Introdução**

Segundo Perez e Famá (2006) e Carvalho e Ensslin (2006), a literatura tem destacado o capital intelectual como um agente que agrega valor às organizações. E isso se confirma à medida que organizações, bem como seus gestores, manifestam interesse na gestão, no reconhecimento, no controle e em outras particularidades do capital intelectual. Para Fitz-Enz (2001), a partir dos anos 80, mais no fim do século XX, a administração das empresas reconheceu que as pessoas se constituem como elementos diferenciadores de um empreendimento. Corroborando essa idéia, acrescenta-se que o conhecimento advindo das pessoas tem se tornado uma ferramenta de competitividade para as empresas.

Segundo Pereira, Fiúsa e Ponte (2004) a preocupação com o capital intelectual começou nos anos 80 no meio acadêmico, com a publicação dos livros *The Know-How Company*, de Sveiby (1986), e *Profiting From Technological Innovation*, de Teece (1986); já

no meio prático, esta preocupação consolidou-se com a instituição dos cargos de Diretor de Capital Intelectual ocupado por Leif Edvinsson na empresa Skandia, em 1991, e de Diretor de Ativos Intelectuais ocupado por Gordon Petrash na empresa Dow Chemical, em 1993.

Uma lacuna que ainda se observa no ambiente empresarial é que muitas organizações possuem seu valor de mercado superior aos valores registrados pela contabilidade (LEV, 2001; PEREZ, FAMÁ, 2006; CUNHA, 2006). E, nesse sentido, Fitz-enz (2001) reforça que o mercado acionário reconhece essa alavancagem do conhecimento humano ao conceder às empresas um valor de mercado excedente aos seus valores contábeis.

Backes *et al.* (2005) afirmam que o conhecimento sempre existiu, porém, na atualidade, estuda-se ele com maior afinco. Para Cunha (2006), o conhecimento é o maior bem e foco da maioria dos investimentos. Na visão de Edvinsson e Malone (1998) e de Ponte *et al.* (2005), a contabilidade tradicional não evoluiu no mesmo ritmo em relação ao capital intelectual e, muitas vezes, até tem deixado de evidenciá-lo em seus relatórios. Stewart (1998) comenta que o valor do capital intelectual para a empresa é muito superior aos seus ativos físicos. Entretanto, Schmidt e Santos (2002) adverte que é necessário que se avaliem os impactos do capital intelectual na contabilidade.

Diante das exposições declaradas pelos autores acima, verifica-se que o capital intelectual exerce papel importante na sobrevivência das organizações, contudo é necessário que ele possa ser caracterizado e organizado de forma que seja potencializado em benefício das empresas. Assim, este estudo tem como objetivo explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no intuito de traçar um panorama sobre o que os autores têm escrito sobre o tema.

Esta pesquisa se justifica por buscar sistematizar a produção científica sobre capital intelectual em seis fóruns brasileiros no período específico compreendido entre os anos de 1996 e 2006, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações selecionadas.

Este trabalho está estruturado em quatro seções. Após esta seção de caráter introdutório a seção 2 apresenta a metodologia empregada na coleta e análise dos dados; a seção 3 apresenta os resultados do estudo bibliométrico e do mapeamento das publicações constantes da amostra; a seção 4 apresenta as considerações finais sobre os resultados alcançados bem como as recomendações para futuras pesquisas, e finalmente, apresenta-se as referências.

## **2 Método e procedimentos da pesquisa**

Esta pesquisa, de caráter descritivo, caracteriza-se como um estudo bibliométrico. Para Guedes e Borsciver (2005, p. 2), “a bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”. No entanto, Gil (1999) explica que a pesquisa bibliométrica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos”. Guedes e Borsciver (2005, p. 2) acrescentam que “(...) publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura”.

A fonte de dados adotada para esta pesquisa se encontra nos artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e em anais de congressos da área de Administração, Contabilidade e Turismo. Foram selecionadas publicações reunidas nos periódicos *Revista de Contabilidade & Finanças – USP (RCF)*, *Revista Eletrônica de Administração – UFRGS (REAd)*, *Revista de Administração de Empresas – FGV (RAE)* e *Revista de Administração – (RAUSP)*, e nos anais do *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)* e do *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, fóruns estes com classificação “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), tanto no triênio 2004-2006 como no triênio 2007-2009. Esta seleção de amostra fora caracterizada como uma amostra intencional e não-probabilística, partindo da premissa de que esses fóruns brasileiros, normalmente, publicam artigos relacionados ao tema capital intelectual.

Esta pesquisa abrangeu trabalhos publicados entre 1996 e 2006. Os trabalhos analisados das revistas foram obtidos por meio da busca eletrônica em seus respectivos *sites*. Já a busca dos trabalhos do EnANPAD e do Congresso USP fora realizada através de CD-ROM dos anais.

O critério utilizado para a coleta dos dados foi a ocorrência no título e/ou no resumo dos artigos. As terminologias empregadas para identificar o capital intelectual foram: recursos intangíveis, ativos intangíveis, propriedade intelectual, capital humano, capital intelectual, gestão do conhecimento e *goodwill*. Observe-se, que devido ao fato de o Congresso USP ter seu início em 2001 as publicações desse congresso foram consideradas no período compreendido entre 2001 e 2006. Assim, a amostra passou a ser composta por 57 (cinquenta e sete) artigos, sendo 13 (treze) do Congresso USP, 36 (trinta e seis) do EnANPAD, 1 (um) da RAE, 1 (um) da REAd e 6 (seis) da RCF, conforme apresentado na Tabela 1. A pesquisa desenvolveu-se através do estudo bibliométrico e do mapeamento.

Para a coleta dos dados foi utilizada a fonte secundária, que, segundo Richardson (1999, p. 253) “(...) é aquela que não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através do elemento intermediário”. Nessa pesquisa, essa fonte são os artigos analisados.

No que diz respeito à abordagem metodológica, Richardson (1999) afirma que na pesquisa qualitativa não são empregados instrumentos estatísticos na coleta bem como na apuração dos resultados e, na quantitativa, utiliza-se de métodos estatísticos para essa finalidade, tanto na coleta como na análise. Na presente pesquisa utilizou-se dos dois métodos, sendo classificada, portanto, como quali-quantitativa, mais com predominância qualitativa.

Na fase do estudo bibliométrico, buscou-se verificar a natureza dos artigos, a qual foi dividida com base na proposta de Alavi e Carlson (1992). De acordo com essa proposta, a referida natureza se classifica em três categorias: conceituais, ilustrativos e conceituais aplicados. Os conceituais são os que definem estruturas, modelos etc.; os ilustrativos são os que adotam uma abordagem mais prática; e, por último, os conceituais aplicados são os que acabam unindo modelos, conceitos e estruturas com a prática. Incorporaram-se a essa proposta, artigos com natureza revisionista, que foram encontrados a partir do estudo.

Os artigos práticos foram analisados segundo proposta de Meirelles e Hoppen (2005), em que é sugerido agrupamentos em termos de estudos de caso, *survey* e experimental. Acrescentou-se a esse modelo o agrupamento dos artigos que são teóricos e práticos ao mesmo tempo. E esse agrupamento está dividido em: exploratório-descritivo, análise de conteúdo e estudo de caso.

Em relação ao mapeamento dos artigos, procurou-se identificar: a) o público a que se destinam as publicações, divididos entre usuários internos, externos e ambos; b) o enfoque da pesquisa quanto ao CI; c) a classificação dos trabalhos empíricos e teórico-empíricos segundo setor e modelos utilizados; d) as principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do CI; e, e) o gráfico dos principais modelos utilizados e das principais recomendações para futuras pesquisas na área.

Os dados dos artigos foram examinados, extraídos, classificados e categorizados em tabelas, quadros e gráficos, isto é, organizados de forma sistemática. A delimitação desta pesquisa está em analisar artigos que tentam vincular o capital intelectual na área contábil sob os aspectos da mensuração, do registro, da avaliação, da evidenciação e da associação com o alinhamento estratégico organizacional.

Quanto às limitações da presente pesquisa, assume-se que a amostragem, por ser intencional e não-probabilística, invalida o caráter de inferência da pesquisa a outros fóruns em contabilidade no Brasil. Outra limitação refere-se à desconsideração das características metodológicas dos artigos e das referências bibliográficas desses por não ser objetivo deste trabalho, visto que a pesquisa está limitada ao contexto brasileiro e à busca por palavras-chave.

Entretanto, acredita-se que a pesquisa se justifica pelas seguintes razões: análise das novas tendências da contabilidade frente ao capital intelectual; evidenciação das formas utilizadas pelas pesquisas contábeis para classificar, salientar e gerir o conhecimento, bem como suas propostas de modelos, entre outros; e, necessidade das empresas conhecerem formas de reconhecer e avaliar capital intelectual.

### 3 Descrição e análise dos dados

A Tabela 1 demonstra a quantidade de artigos que focalizaram o capital intelectual na área contábil, na amostra selecionada, no período de 1996 a 2006.

Tabela 1 – Quantidade de artigos analisados

FONTE	ANO											Total	Total (%)
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006		
Cong. USP	-	-	-	-	-	1	2	-	2	2	6	13	22,81
EnANPAD	-	-	-	-	-	4	5	7	4	12	4	36	63,16
RAE	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1,75
RAUSP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
REAd	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1,75
RCF	-	1	-	-	-	-	2	1	-	-	2	6	10,53
<b>Total</b>	-	1	-	-	-	5	10	8	7	14	12	57	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 evidencia que foram analisados 57 artigos, sendo que sua concentração está no EnANPAD, com 63,16%, seguido pelo Congresso USP, com 22,81% e pela RCF, com 10,53%.

Observa-se que embora o capital intelectual venha sendo discutido desde as décadas de 80 e 90, apenas a partir do ano 2001 começaram a surgir as publicações com maior ênfase sobre o assunto, no contexto brasileiro; entretanto, pode ter havido uma preocupação maior em relação ao tratamento do capital intelectual pela contabilidade um pouco antes desta data. Isso é bastante compreensível à medida que, nos anos 90, ocorreu a abertura de mercado através do governo de Fernando Collor de Mello. Diante desse fato, o mercado começou a ficar mais competitivo, havendo a necessidade das empresas buscarem diversas ferramentas para auxiliá-las no seu processo de gestão. Assim, a contabilidade trabalhando apenas com a redução dos custos parecia não estar sendo suficiente para tornar as empresas mais competitivas uma vez que a maioria delas já estava fazendo isso. Com base nesse raciocínio, pode-se verificar uma preocupação maior da contabilidade com o capital intelectual que existe nas organizações, porém nem todas o utilizavam como ferramenta de competitividade. A seguir serão apresentados os resultados do estudo bibliométrico e do mapeamento das informações extraídas dos 57 trabalhos analisados.

### 3.1 Estudo bibliométrico

Na Tabela 2 estão classificados os trabalhos conforme a sua natureza, segundo a análise realizada.

Tabela 2 – Classificação dos artigos de acordo com a natureza do estudo

ESTUDOS	Cong. USP	EnANPAD	RAE	RAUSP	REAd	RCF	Total
<b>Teóricos</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Conceitual	2	6	1	-	-	1	10
Ilustrativo	1	1	-	-	-	-	2
Revisionista	1	3	-	-	-	-	4
Conceitual Aplicado	3	2	-	-	-	2	7
<b>Empíricos</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Estudo de caso	2	5	-	-	-	-	7
<i>Survey</i>	1	9	-	-	1	3	14
Experimental	1	1	-	-	-	-	2
<b>Teórico-Empíricos</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>
Exploratório-descritivo	1	3	-	-	-	-	4
Análise de conteúdo	1	2	-	-	-	-	3
Estudo de caso	-	4	-	-	-	-	4
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>57</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, os trabalhos estão classificados em relação a sua natureza teórica, empírica e teórico-empírica. Nota-se que 23 trabalhos ou 40,35% do total são de natureza teórica. Isso reflete que a pesquisa sobre capital intelectual continua trabalhando seu arcabouço de fundamentação teórica tendo em vista que, nesses trabalhos teóricos, existe uma preocupação com o seu conceito de 17,54%; com sua ilustração, de 3,51%; com sua revisão, de 7,02%; e, com seu conceito aplicado, de 12,28%. Esses percentuais são todos em relação ao total de 57 trabalhos.

No que tange aos trabalhos empíricos, observa-se a mesma quantidade de artigos verificada na natureza teórica, ou seja, 23 artigos. Esses trabalhos estão divididos em estudos de caso, com 12,28%; em *survey*, com 24,56%; e em experimental, com 3,51% (todos em relação ao total). É interessante destacar a existência da preocupação com a aplicação através do teste pelo estudo de caso (validação das propostas etc.) e com *survey*, que representa a pesquisa do ainda desconhecido sobre o assunto. Há ainda os casos experimentais que estão sendo desenvolvidos, testando novas hipóteses, entre outros.

Verifica-se, ainda, uma preocupação paralela entre a teoria e a prática dos trabalhos, isto é, 11 trabalhos, 19,30% do total, sendo 7,02% de natureza exploratório-descritiva, 5,26% realizados através da análise de conteúdo e 7,02% realizados por meio de estudos de casos. Esses dados devem nos remeter à preocupação de que ainda precisa-se avançar nos estudos exploratórios, no que é desconhecido sobre o capital intelectual. Embora 19,30% dos 57 trabalhos manifestem a preocupação com aprofundamento teórico e empírico, acredita-se que as empresas, bem como a sociedade, poderiam ser ainda mais beneficiadas pelo aumento de estudos dessa natureza, isto é, preocupação com a teoria sem esquecer-se da sua aplicabilidade.

### 3.2 Mapeamento

Neste subitem, será apresentado um panorama levantado sobre o público-alvo das publicações acerca do capital intelectual; o enfoque da pesquisa dado pelos autores dos artigos

analisados; as principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do capital intelectual; as principais recomendações para futuras pesquisas; e o gráfico representando os modelos dos principais autores utilizados.

#### a) Público-alvo das publicações sobre Capital Intelectual

A Tabela 3 representa o público a que se destinam as informações apresentadas nos trabalhos analisados, os quais estão classificados como usuários internos, com 47,37%; usuários externos, com 10,53%; e informações que se destinam tanto a um como a outro, com 42,10%.

Tabela 3 – Público-alvo das publicações sobre capital intelectual

Público-alvo das publicações	Publicações							Total	Total (%)
	Cong. USP	EnANPAD	RAE	RAUSP	REAd	RCF			
Usuário interno	5	20	-	-	1	1	27	47,37	
Usuário externo	-	4	-	-	-	2	6	10,53	
Usuário interno e externo	8	12	1	-	-	3	24	42,10	
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>57</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere aos usuários internos, nota-se uma preocupação por parte dos autores, com o fornecimento de informação internamente, ou seja, os estudos são voltados a atender as peculiaridades das próprias organizações. Outro ponto a ser destacado é que essa preocupação com o usuário interno pode se dar em consequência da competitividade, e através da descentralização das informações nas empresas, pode revelar a preocupação dos gestores com a necessidade de circularização das informações internamente, as quais podem ser distribuídas ao maior número de usuários.

Em relação exclusivamente aos usuários externos, observa-se que apenas 10,53% dos trabalhos destinaram-se à evidenciações, normas, regulamentos, entre outros. No que diz respeito ao terceiro público-alvo, usuários internos e externos, acredita-se que esses 42,10% dos trabalhos estejam voltados, ou sejam aplicáveis, a empresas de capital aberto. E isso poderia impactar tanto o atendimento aos usuários internos, por meio da circularização de informações em função de as empresas estarem cada vez mais preocupadas com o alinhamento estratégico do capital intelectual e com as informações derivantes deste, quanto aos usuários externos, no que tange o atendimento fiscal (governo), os bancos e as financiadoras (fontes de créditos), a busca por respeitabilidade em razão das auditorias externas, entre outros.

#### b) Enfoque da pesquisa quanto ao capital intelectual

Os dados da Tabela 4 apresentam algumas preocupações dos estudos analisados em relação ao capital intelectual e seu tratamento pela contabilidade. Entre elas, alerta-se para as seguintes: mensuração, com 8,77%; avaliação, com 8,77%; evidenciação, com 17,54%; alinhamento estratégico, com 10,53%; gerenciamento, com 36,84%; classificação, com 8,77%; desempenho econômico, com 7,02%; e, medição, com 1,75%.

Tabela 4 – Enfoque da pesquisa quanto ao capital intelectual

Focos do CI abordados	Publicações							Total	Total (%)
	Cong. USP	EnANPAD	RAE	RAUSP	REAd	RCF	Total		
Mensuração	2	2	-	-	-	1	5	8,77	
Registro	-	-	-	-	-	-	0	0,00	
Avaliação	1	4	-	-	-	-	5	8,77	
Evidenciação	5	4	-	-	-	1	10	17,54	
Alinhamento estratégico	1	3	1	-	-	1	6	10,53	
Gerenciamento	2	16	-	-	1	2	21	36,84	
Classificação	2	2	-	-	-	1	5	8,77	
Amortização	-	-	-	-	-	-	0	0,00	
Desempenho econômico	-	4	-	-	-	-	4	7,02	
Medição	-	1	-	-	-	-	1	1,75	
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>57</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: dados da pesquisa.

Entre as preocupações destacadas, verifica-se que os trabalhos estão bastante voltados para o gerenciamento do capital intelectual. E isso caracteriza-se como salutar uma vez que o capital intelectual vem se destacando como fator de vantagem competitiva para as empresas. Dessa forma, é compreensível que as empresas estejam preocupadas em gerenciar esse conhecimento para melhor aproveitá-lo. Outro fator a ser ressaltado é a preocupação da contabilidade em evidenciar as informações sobre capital intelectual. Esse aspecto poderia estar relacionado ao fato de as empresas estarem preocupadas em demonstrar, nos seus relatórios, informações que possam alavancar sua gestão, como no caso da empresa Skandia, em 1994, que publicou informações sobre seu capital intelectual em relatórios contábeis.

Observa-se também uma preocupação em relação ao alinhamento estratégico do capital intelectual, com 10,53% do foco dos trabalhos analisados. Segundo Kaplan e Norton (2004), as empresas deveriam estar preocupadas com o alinhamento estratégico, principalmente do capital humano, para se tornarem mais competitivas. Outro ponto destacado no foco dos trabalhos analisados é a preocupação da contabilidade com a mensuração, avaliação e classificação do capital intelectual. O quesito registro, embora tenha sido investigado, não foi foco de nenhum dos trabalhos analisados.

Outros aspectos considerados relevantes pela literatura existente, como medição e desempenho econômico, 1,75% e 7,02% respectivamente, são itens ainda pouco explorados segundo os trabalhos analisados, mas desempenham papel importante quanto à geração de informações (principalmente financeiras) para tomada de decisão.

### c) Classificação dos artigos empíricos e teórico-empíricos segundo setor e modelo utilizado

O Quadro 1 demonstra os títulos dos trabalhos, o setor de aplicação das empresas utilizadas nos estudos e o(s) modelo(s) que balizaram os 34 (trinta e quatro) estudos classificados como empíricos e teórico-empíricos (Tabela 2).

<b>Título</b>	<b>Setor de aplicação</b>	<b>Modelo(s) utilizado(s)</b>
A mensuração do <i>goodwill</i> em avaliação de empresas: o caso da Companhia de energia do Ceará - COELCE	Energético	Não apresentado
Capital intelectual: um estudo exploratório nas empresas de construção civil do Distrito Federal	Construção Civil	Edvisson e Malone
Capital intelectual e mensuração: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicação	Telecomunicação	Não apresentado
O capital intelectual como ferramenta de gestão estratégica: um estudo em empresas ganhadoras do prêmio Delmiro Gouveia 2004	Diversos	Edvinsson e Malone
Informações sobre capital intelectual evidenciadas pelas companhias abertas listadas em nível I de governança corporativa da Bovespa	Diversos	Não apresentado
Gestão estratégica do conhecimento: um estudo da gestão do conhecimento e estratégia empresarial nas maiores empresas do estado do Ceará	Diversos	Não apresentado
O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil	Conhecimento e tecnologia	Não apresentado
Ativos intangíveis e o desempenho empresarial	Diversos	Não apresentado
A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão	Diversos	Não apresentado
Gestão do conhecimento: um estudo comparativo Brasil x Estados Unidos	Diversos	Não apresentado
Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis (capital intelectual) em empresas brasileiras	Prestação de Serviço	Não apresentado
Gerenciamento do capital intelectual: um estudo em empresas do setor têxtil cearense	Setor Têxtil	Não apresentado
Avaliação da gestão do conhecimento em entidades filantrópicas – proposta para uma organização hospitalar	Terceiro Setor	Sveiby, Edvinsson e Malone e Stewart
Gestão do conhecimento para o processo de inovação: o caso de uma empresa brasileira	Construção Civil	Não apresentado
Avaliação, mensuração e otimização de ativos intangíveis: utilização de método de apoio multicritério no capital intelectual	Tecnologia e <i>software</i>	ELECTRE TRI
Gestão do conhecimento: estudo de caso em empresa de consultoria	Prestação de Serviço	Não apresentado
Gestão estratégica do conhecimento: um estudo da gestão do conhecimento e estratégia empresarial nas maiores empresas do estado do Ceará	Diversos	Não apresentado
O ativo intangível e o <i>fair value</i> : reconhecimento, mensuração, relacionamento e legalidade	Setor público	Não apresentado
Elaboração e aplicação de um modelo de gestão do conhecimento adaptado para o departamento comercial de uma indústria farmacêutica	Indústria Farmacêutica	Nonaka e Takeuchi
Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa	Diversos	Não apresentado
Gestão do conhecimento - os modos de conversão do conhecimento nas incorporações de bases extras	Prestação de Serviço	Nonaka e Takeuchi
A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão	Diversos	Não apresentado

A aplicação de ferramenta de medição de capital intelectual em uma empresa industrial	Indústria siderúrgica	Edvinsson e Malone
A gestão do conhecimento e a capacidade de competição	Diversos	Não apresentado
Gestão do conhecimento em empresas de tecnologia intensiva e suas contribuições para a criação de valor: estudo de casos	Setor de Tecnologia	Não apresentado
Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras	Diversos	Não apresentado
Evidenciação do capital intelectual: análise de conteúdo dos relatórios de administração de companhias abertas brasileiras	Diversos	Sveiby, Edvinsson e Malone, Stewart e Brooking
Intangibilidade e criação de valor nos eventos de fusão e aquisição: uma análise dos retornos anormais do período de 1994 a 2004	Diversos	Não apresentado
Inteligência organizacional: do debate metafísico para uma perspectiva contextual em estratégia de conhecimento	Diversos	Não apresentado
Indicadores para o processo de gestão do conhecimento: a visão de especialistas	Diversos	Não apresentado
Estratégia de gestão do conhecimento: criação e teste de uma escala de mensuração	Diversos	Não apresentado
A avaliação do capital intelectual não-adquirido: uma proposta para instituição de ensino superior privada	Educação superior	Sveiby, Edvinsson e Malone e Stewart
Investigação sobre a relação entre a valorização da organização e seu capital intangível: o caso das empresas incubadas na incubadora de empresas de base tecnologia "A"	Diversos	Nonaka e Takeuchi e Sveiby
Recursos intangíveis e desempenho em grandes empresas brasileiras: avaliações dos recursos intangíveis como estimador de medida de desempenho financeiro	Diversos	Não apresentado

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 1 – Classificação dos artigos empíricos e teórico-empíricos segundo setor de aplicação e modelo(s) utilizado(s)

A partir desta classificação, evidencia-se os trabalhos que deram ênfase na aplicação prática de suas propostas, destacando-se quais são os setores das empresas de aplicação nas pesquisas sobre o capital intelectual analisadas, e quais os modelos balizadores destes estudos.

#### **d) Principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do capital intelectual**

A Tabela 5 apresenta um cruzamento entre os modelos utilizados e os setores de aplicação das empresas nos 34 (trinta e quatro) estudos empíricos e teórico-empíricos analisados.

Tabela 5 – Modelos utilizados e setores de aplicação das empresas nos estudos empíricos e teórico-empíricos

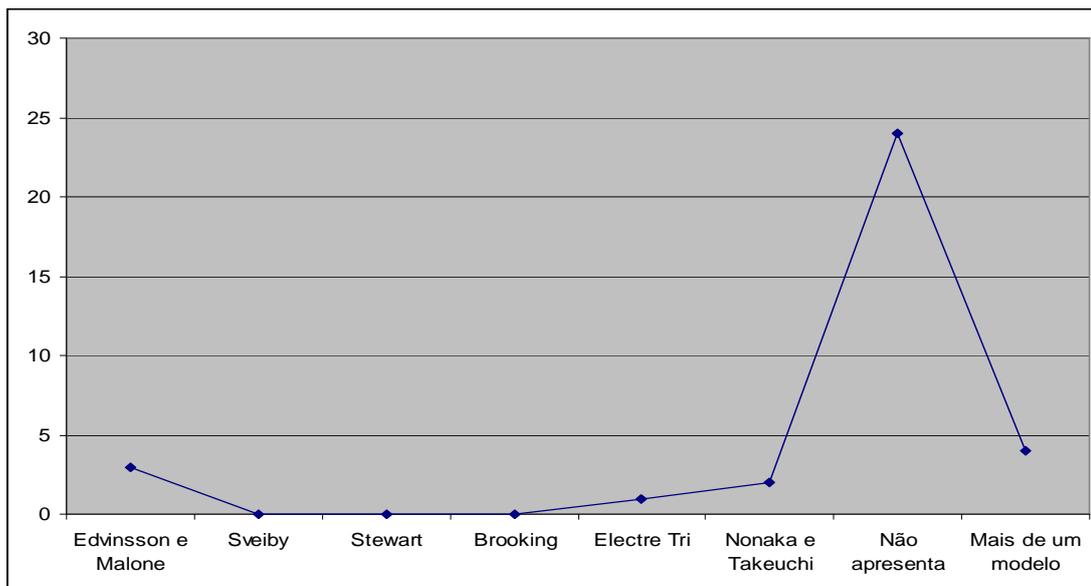
Principais setores	Principais modelos								Total
	Edvinsson e Malone	Sveiby	Stewart	Brooking	Electre Tri	Não apresentado	Nonaka e Takeuchi	Mais de um modelo	
Diversos	1	-	-	-	-	15	-	2	18
Serviço	-	-	-	-	-	2	1	-	3
Com. e tecnologia	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Setor têxtil	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Construção civil	1	-	-	-	-	1	-	-	2
Educação	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Tecnologia	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Setor energético	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Telecomunicação	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Farmácia	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Siderurgia	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Terceiro setor	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Software	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Setor público	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>34</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a Tabela 5, as empresas que foram utilizadas para desenvolver os estudos empíricos e teórico-empíricos sobre capital intelectual são bastante diversificados, entre os principais estão: prestação de serviços, com 8,82 %; tecnologia, setor têxtil, educação superior, setor energético, telecomunicação, farmacêutico, indústria siderúrgica, terceiro setor e setor público, com 2,94 %; sendo que os estudos que foram aplicados a diversos setores representam 52,94%. Diante dessas informações, observa-se que existe um leque de setores que podem utilizar-se dos atributos da contabilidade para descobrir, classificar, valorizar e mensurar o capital intelectual de sua empresa. A mesma diversidade também se verifica quando da utilização de modelos de mensuração, classificação e reconhecimento do capital intelectual. Pode-se verificar que dos 34 trabalhos empíricos ou teórico-empíricos, 24 trabalhos não apresentam o(s) modelo(s) utilizado para mensuração e classificação do capital intelectual, talvez por terem tido dificuldades na escolha do modelo ou porque fizeram alguma adaptação dos modelos existentes para adequação às suas peculiaridades.

#### e) Principais modelos utilizados

A Figura 1 apresenta os principais modelos utilizados nos 34 (trinta e quatro) estudos empíricos e teórico-empíricos analisados.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 1 – Principais modelos utilizados

A Figura 1 representa uma simplificação da Tabela 5 e nela constam os principais modelos de medição do capital intelectual utilizados. Verifica-se que individualmente o modelo de Edvinsson e Malone é o mais aplicado, com 8,82%; seguido do modelo de Nonaka e Takeuchi, com 5,88%. Nota-se ainda que 11,76% utilizam mais de um modelo (Nonaka e Takeuchi, Edvinsson e Malone, Sveiby, Stewart e Brooking); entretanto, 70,59% dos trabalhos empíricos e teórico-empíricos analisados não identificam o(s) modelo(s) balizadores das pesquisas.

#### f) Principais recomendações para futuras pesquisas

No Quadro 2, há algumas recomendações para futuras pesquisas, entre as quais destacam-se as mais recomendadas: Recomendação 1 - considerar, no momento da mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios de uma empresa, os fatores intangíveis, levando-se em consideração que existe algo mais sinérgico que deve ser representado em números a respeito do capital intelectual (Essa recomendação foi feita por 26,32% dos estudos analisados); Recomendação 2 - abertura para maiores discussões sobre *goodwill* e capital intelectual, destacando-se o conhecimento como mola propulsora das organizações e buscando informações mais claras e precisas sobre o capital humano (feita por 7,02%.); Recomendação 4 - desenvolver o capital intelectual para ser utilizado como ferramenta de gestão estratégica e desempenho financeiro (feita em 11 trabalhos, isto é, 19,30%); Recomendação 5 - investigar a evidenciação do capital intelectual nos relatórios anuais das companhias em outros países para comparar resultados, demonstrando a relevância da existência do capital intelectual nos relatórios complementares (feita em 3 trabalhos, 5,26%); Recomendação 7 - proposta para as empresas criarem seus próprios indicadores de crescimento, renovação, eficiência e estabilidade do capital humano (feita em 3 trabalhos, 5,26%.); e, Recomendação 8 - analisar os projetos de gestão do conhecimento confinados no topo da hierarquia organizacional (feita em 3 trabalhos, 5,26%).

Recomendações sobre pesquisa em capital intelectual nas publicações	Publicações
Recomendação 1 - Considerar, no momento da mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios de uma empresa, os fatores intangíveis, levando-se em consideração que existe algo mais sinérgico que deve ser representado em números a respeito do capital intelectual.	Carneiro e Pinho (2001), Almeida e Hajj (2001), Tinoco (2002), Antunes e Martins (2002), Farias <i>et al.</i> (2002), Pinto <i>et al.</i> (2002), Santos <i>et al.</i> (2003), Oliveira e Forte (2003), Ribeiro (2003), Biancolino e Aramayo (2003), Pereira <i>et al.</i> (2004), Backes <i>et al.</i> (2005), Omaki (2005), Carvalho <i>et al.</i> (2006) e Oliveira e Jóia (2006).
Recomendação 2 - Abertura para maiores discussões sobre goodwill e capital intelectual. Destacando o conhecimento como mola propulsora das organizações. Buscando informações mais claras, precisas sobre o capital humano.	Campos e Barbosa (2001), Assunção <i>et al.</i> (2002), Paiva (2002) e Oliveira e Beuren (2003).
Recomendação 3 - Necessidade de desenvolvimento de sistemas de mensuração e acompanhamento do capital intelectual.	Ferreira (2004).
Recomendação 4 - Desenvolver o capital intelectual para ser utilizado como ferramenta de gestão estratégica e desempenho financeiro.	Barbosa e Gomes (2001), João (2001), Rocha <i>et al.</i> (2003), Francini (2002), Orsi (2004), Oliveira e Forte (2004), Aquino e Cardoso (2004), Kayo <i>et al.</i> (2004), Ponte <i>et al.</i> (2005), Basso <i>et al.</i> (2006) e Antunes (2006).
Recomendação 5 - Investigar a evidenciação do capital intelectual nos relatórios anuais da companhias em outros países para comparar resultados. Demonstrando a relevância da existência do capital intelectual nos relatórios complementares.	Carvalho e Ensslin (2006), Cunha (2006), Perez e Fama (2006).
Recomendação 6 - Avaliar as demonstrações financeiras dos clubes brasileiros de futebol frente a adoção da norma do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em função da mensuração dos ativos intangíveis.	Bastas <i>et al.</i> (2006).
Recomendação 7 - Proposta para as empresas criarem seus próprios indicadores de crescimento, renovação, eficiência e estabilidade do capital humano.	Colauto e Beuren (2002), Rocha e Arruda (2005) e Colauto e Mambrini (2006).
Recomendação 8 - Analisar os projetos de gestão do conhecimento confinados no topo da hierarquia organizacional. As empresas brasileiras que tendem a adotar ambientes mistos de ferramentas proprietárias e <i>Web</i> para gerenciar o conhecimento. Crescentes iniciativas no sentido de mensurar os impactos da gestão do conhecimento.	Damiani (2001), Leite e Bressan (2003) e Silveira <i>et al.</i> (2005).
Recomendação 9 - Aprofundar a análise das metodologias de implantação da gestão do conhecimento que levem à novas práticas de organização do trabalho de modo a resgatar a dignidade do trabalhador e ampliar as condições de acesso ao conhecimento.	Baêta <i>et al.</i> (2002) e Pocopetz (2002).

Recomendação 10 - A análise da aplicabilidade da metodologia de apoio multicritério a decisão em áreas como contabilidade social, contabilidade ambiental e governança;	Silva <i>et al.</i> (2002).
---	-----------------------------

Fonte: dados da pesquisa.

#### Quadro 2 – Principais recomendações para futuras pesquisas em capital intelectual

Diante das recomendações apresentadas verifica-se que existe uma preocupação por parte dos estudos desenvolvidos sobre capital intelectual, de que a pesquisa sobre o tratamento contábil do capital intelectual ainda tem um longo caminho a percorrer. Inclusive, na Recomendação 1, observou-se essa preocupação quando da mensuração, avaliação e consideração dos ativos intangíveis (capital intelectual) nos relatórios contábeis.

#### 4 Considerações finais e recomendações para futuras pesquisas

O objetivo geral deste trabalho foi explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no período específico compreendido entre os anos de 1996 e 2006, por meio de um estudo bibliométrico, seguido de um mapeamento das publicações contidas nos seis fóruns de pesquisa selecionados EnANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, *Revista de Contabilidade & Finanças – USP (RCF)*, *Revista Eletrônica de Administração – UFRGS (REAd)*, *Revista de Administração de Empresas – FGV (RAE)* e *Revista de Administração – (RAUSP)*). Observe-se que este estudo valeu-se de uma amostra intencional e não-probabilística de 57 artigos sobre capital intelectual.

No estudo bibliométrico, procurou-se identificar a natureza dos estudos quanto a serem teóricos, empíricos ou os dois ao mesmo tempo. Identificou-se que, dos 57 trabalhos analisados, 23 (ou 40,35%) eram de natureza teórica, 23 trabalhos (ou 40,35%) eram de natureza empírica e 11 trabalhos (ou 19,30%) possuíam tanto a natureza teórica quanto a empírica. Diante disso, ressalta-se que 34 trabalhos (ou 59,65%) dos trabalhos são, predominantemente, empíricos, demonstrando a preocupação dos autores com a produção de trabalhos que tragam o resgate teórico sobre o assunto e, ao mesmo tempo, sua aplicabilidade nas empresas.

Em relação ao mapeamento, objetivou-se destacar o público-alvo das publicações sobre capital intelectual quanto ao direcionamento das informações. Nesse aspecto, observou-se que as publicações são voltadas a atender, em sua maioria, os usuários internos, sendo 27 trabalhos, ou 47,37%. A segunda preocupação é o atendimento a usuários internos e externos ao mesmo tempo, com 24 trabalhos, ou 42,10%. Outro aspecto foi o enfoque da pesquisa, na qual notou-se algumas preocupações dos trabalhos com mensuração, avaliação, classificação do capital intelectual (8,77%), evidenciação (17,54%), alinhamento estratégico (10,53%) e gerenciamento (36,84%).

No mapeamento, outros aspectos também foram foco desta pesquisa, como: classificação dos artigos empíricos e teórico-empíricos segundo setor e modelo utilizados; principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do CI; e principais modelos utilizados e principais recomendações para futuras pesquisas. Quanto à classificação, ela foi feita através dos títulos, setores de aplicação das empresas utilizadas nos trabalhos e modelos sobre capital intelectual utilizados para cada setor onde foram desenvolvidos os trabalhos. Essa classificação mostrou que os modelos podem ser utilizados nos mais diversos setores da economia, bem como em alguns setores que não utilizaram nenhum modelo. Quanto aos principais modelos utilizados, verificou-se que o de Edvinsson e Malone é o mais aplicado individualmente, com 8,82%; seguido do modelo de Nonaka e Takeuchi, com 5,88%.

Observou-se ainda que 11,76% dos estudos utilizam mais de um modelo (Nonaka e Takeuchi, Edvinsson e Malone, Sveiby, Stewart e Brooking). Por último, notou-se que 70,59% (34 artigos) dos trabalhos analisados não apresentaram o(s) modelo(s) balizadores da pesquisa.

Quanto às principais recomendações para futuras pesquisas, constatou-se uma preocupação especial dos estudos analisados em relação à mensuração, à avaliação, ao alinhamento estratégico, à gestão do capital intelectual, à classificação etc.; além da necessidade de as pesquisas continuarem avançando para que cada vez mais se possa conhecer as características do capital intelectual e analisar qual deve ser o tratamento deste por parte da contabilidade.

Finalmente, os autores defendem a importância desta pesquisa por tratar-se de uma sistematização da produção científica na área de capital intelectual bem como ela poderá servir de inspiração para novas pesquisas sobre o tema, tais como: (i) replicação do estudo no contexto internacional; (ii) ampliação dos itens investigados no estudo bibliométrico, tais como a identificação dos pesquisadores que formaram a amostra, bem como a investigação de pesquisadores com trajetória estabelecida no tema e a busca pela origem institucional dos pesquisadores; e, (iii) investigação junto aos usuários internos, no caso dos estudos empíricos, da utilidade, ou não, das informações evidenciadas sobre o capital intelectual organizacional.

## Referências

ALAVI, M.; CARLSON, P. **A review os MIS research and disciplinary development.** *Journal of Management Systems*. Spring, 1992, v. 8, n. 4, p. 45-62.

BACKES, R. G. *et al.* **Informações sobre capital intelectual evidenciadas pelas companhias abertas listadas em nível 1 de governança corporativa da Bovespa.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 5. ed. São Paulo: FEA/USP, Anais CD-ROM, 2005.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. **A evidenciação voluntária do capital intelectual:** um estudo revisionista do contexto internacional. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 6. ed. São Paulo: FEA/USP, Anais CD-ROM, 2006.

CUNHA, J. H. C. **A contabilidade e o real valor das empresas:** foco no capital intelectual. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 6. ed. São Paulo: FEA/USP, Anais CD-ROM, 2006.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual:** descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

FITZ-ENZ, J. **Retorno do investimento em capital humano:** medindo o valor econômico do desempenho dos funcionários. São Paulo: Makron Books, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria:** uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnologia. Publicado em Dezembro/2005. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>. Acesso em: 15/06/2007.

LEV, B. *Intangibles: management, measurement and reporting*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 2001.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Medindo a prontidão estratégica de ativos intangíveis**. Harvard Business Review. Fevereiro, 2004. p. 38-49.

MEIRELLES, F. S.; HOPPEN, N. **Sistemas de informação**: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. Revista de Administração de empresas – FGV, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 338-347, p. 24-35, jan./mar. 2005.

PEREIRA, M. S., FIÙSA, J. L. A., PONTE, V. M. R., **Capital intelectual e mensuração**: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 4. ed. São Paulo: FEA/USP, Anais CD-ROM, 2004.

PEREZ, M. M., FAMÁ, R. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças* (USP), São Paulo, n. 40, p. 7 – 24, Jan./Abr. 2006.

PONTE, R. C. D. V. et al. **O capital intelectual como ferramenta de gestão estratégica**: Um estudo em empresas ganhadoras do Premio Delmiro Gouveia 2004. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 5. ed. São Paulo: FEA/USP, Anais CD-ROM, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHIMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de ativos intangíveis**: *goodwill*, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.

STEWART, T. A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.